

*EL HÉROE DISCRETO* — MARIO VARGAS LLOSA*THE DISCREET HERO*, BY MARIO VARGAS LLOSAWagner Monteiro<sup>1</sup>

“Nuestro hermoso deber es imaginar que hay un laberinto y un hilo”. Com essa epígrafe borgiana, retirada do conto “El hilo de la fábula<sup>2</sup>”, Mario Vargas Llosa abre o romance *El héroe discreto*, publicado em setembro de 2013 pela editora Alfaguara. Poucos meses após a publicação do romance, já saía pela mesma editora a tradução para o português, dado o sucesso que o escritor peruano tem no Brasil. A imagem do labirinto e de um fio condutor que nos mostra como descobrir o caminho correto para chegar a seu fim é uma constante na obra de Jorge Luis Borges – vide o famoso conto *El jardín de los senderos que se bifurcan* —, retomada aqui pelo Nobel peruano. Se podemos pensar na vida a partir da metáfora do labirinto, podemos, da mesma forma, deslocá-la para a ficção. Caberia ao leitor descobrir o caminho correto — se é que existe apenas um — para desvendar os mistérios, compreender a obra literária e, conseqüentemente, refletir sobre sua própria existência, como Vargas Llosa afirma no ensaio *La verdad de las mentiras*: “[la ficción] es más profunda cuanto más ampliamente exprese una necesidad general y cuanto más numerosos sean, a lo largo del espacio y del tiempo, los lectores que identifiquen, en esos contrabandos filtrados a la vida, los demonios que lo desasosiegan” (LLOSA, 2002, p. 18).

---

<sup>1</sup> Mestrando, UFPR.

<sup>2</sup> Conto de 1984 presente na recopilação “Los conjurados”, publicado pela Emecé Editores, em 2005.

Depois de ganhar o Nobel de Literatura em 2010, as atenções se voltaram ainda mais para as novas publicações de Mario Vargas Llosa, reconhecido como um dos maiores romancistas da América Latina desde a década de 1960. Nesse período, pós prêmio Nobel, foram lançados *El sueño del celta* (2010), romance histórico que retrata a polêmica e controversa vida do cônsul britânico nascido na Irlanda, Roger Casement, e *El héroe discreto*.

Com *El héroe discreto* (2013), Vargas Llosa deixa de lado a ficção histórica para criar uma narrativa construída através de capítulos alternados, que retratam ora o discreto Felícito Yanaqué — que dá nome ao romance —, ora Ismael Carrera e Don Rigoberto, que já havia protagonizado os romances eróticos *Elogio de la madrastra*, de 1988, e *Los cuadernos de Don Rigoberto*, de 1997.

O leitor acostumado aos romances de Vargas Llosa perceberá que *El héroe discreto* não se trata de um romance político e existencialista, como *Conversación en la catedral*, de 1969, e que tampouco estão presentes os múltiplos narradores, ao estilo de Faulkner, como em *La ciudad y los perros* (1963) e *La casa verde* (1966). O que se vê é um mistério apresentado já na primeira página, uma história bem contada e o bom e velho luxo romanesco que Vargas Llosa tem de sobra.

A crítica Angela Gutiérrez afirma — assim como Antonio Candido já o fizera, ao analisar a obra de Graciliano Ramos (CANDIDO, 2012)<sup>3</sup> — que a literatura de Vargas Llosa é claramente confessional. O romancista peruano, entretanto, possui o mérito de conseguir tecer uma teia “intrincada com fios de ficção e da realidade” (GUTIÉRREZ, 1996, p. 26). Em outras palavras: “Através do jogo da verdade e da mentira, o escritor peruano constrói seu mundo ficcional, espelho infiel da vida, como alternativa ao mundo real” (*Ibidem*).

Em *El héroe discreto*, Vargas Llosa retorna ao Peru, pano de fundo de muitas de suas histórias. O autor nasceu em 1936, em Arequipa, mas viveu durante parte de sua

---

<sup>3</sup> Publicado originalmente em 1955.

infância em Piura, no norte do país, e estudou, anos mais tarde, em Lima. Dessa experiência em Lima surgiu o enredo de *La ciudad y los perros*, primeiro romance do autor e uma das obras mais aclamadas pela crítica em toda a literatura hispano-americana.

Se em *La ciudad y los perros* o caráter autobiográfico é latente, em *El héroe discreto* a relação entre ficção e realidade é mais discreta, mas não menos importante. A classe média peruana, da qual Vargas Llosa fez parte, protagoniza o romance. Portanto, se não vemos uma relação direta entre o enredo e a biografia do autor, observamos, por outro lado, uma narrativa de costumes de um grupo pelo qual o romancista transitou.

De Piura é Felícito Yanaqué, dono de uma transportadora. Ele recebe uma carta colocada em um envelope azul e colada na porta de sua casa. Ao ler a carta, Felícito descobre que se trata de uma chantagem: o empresário deveria pagar mensalmente a quantia de 500 dólares para uma 'organização' que se encarregaria de proteger a Transportes Narihualá. O narrador relata um detalhe importante para o que, posteriormente, ajudará os investigadores a descobrirem a identidade dos chantagistas: o desenho de uma pequena aranha. Começa assim uma narrativa de suspense. Várias pistas são dadas ao longo da narrativa para que tentemos desvendar quem é o mentor das ameaças. Como Felícito se nega a compactuar com os chantagistas e os delata à polícia, sofre diversos atentados e ameaças ainda mais contundentes nos capítulos subsequentes.

Se nos capítulos ímpares o protagonismo pertence a Felícito Yanaqué, em Piura, nos pares a história é deslocada para Lima. Na capital, acompanhamos um outro empresário, Ismael Carrera, que já no princípio da narrativa pede que seu amigo, Rigoberto, seja testemunha de seu casamento com Armida, uma empregada doméstica que trabalha há anos com ele próprio. Logo após esse pedido que promete escandalizar toda a alta sociedade limenha, Ismael confessa ao amigo que o casamento

possui objetivos práticos: fazer com que os filhos gêmeos, Miki e Escobita, não herdassem a fortuna do pai. O rico empresário tomara tal atitude quando no leito de morte escutara os filhos ansiosos pela sua morte, querendo receber a herança o mais rápido possível: “El doctorcito Gamio ha sido requetecclarísimo. Estira la pata esta misma noche, hermano. (...) Esperemos que no pase de hoy. Porque, además, el vejestorio nos va a dejar otra noche sin dormir. (...) Viejo de mierda por aquí, que reviente cuanto antes por allá” (LLOSA, 2013, p. 34).

Miki e Escobita, ao saberem tardiamente que seu pai se casou com a empregada, sentem-se injustiçados e, contando com a colaboração de Rigoberto, tentam provar à justiça que Ismael se encontra demente por causa da idade e que o casamento com uma empregada doméstica apenas corrobora tal acusação.

Ainda que nos capítulos pares a história central seja o imbróglio envolvendo o empresário Ismael Carrera, Vargas Llosa faz com que Rigoberto e sua família ganhem status de protagonistas ao longo da narrativa. Como foi dito anteriormente, Rigoberto já havia aparecido em dois romances do autor, assim como sua esposa, Lucrecia, e o filho Fonchito. A família de Rigoberto dá leveza ao romance, diminuindo a tensão dos casos dos empresários Felícito e Ismael. São muitos os diálogos bem humorados protagonizados por Rigoberto e a esposa. Quando Rigoberto conta a Lucrecia que Ismael iria se casar com a empregada, o casal começa um longo diálogo que mistura humor e erotismo, imaginando como fora a primeira noite de amor de Ismael e Armida, numa clara referência do autor ao romance *Los cuadernos de Don Rigoberto*:

— (...) El viudo, el veterano, nuestro amigo, el padre horrorizado de sus hijos, descubrió que todavía era un hombre, que tenía un pajarito vivo, vivísimo. Como este que estoy tocando, amor. Duro, mojadito, temblón.

— Me emociona imaginar la felicidad que debió sentir Ismael cuando supo que todavía lo tenía y que su pajarito, pese a no haberlo hecho tanto tiempo, empezaba de nuevo a cantar (LLOSA, 2013, p. 68).

Merece destaque ainda a história de Fonchito, filho de Rigoberto, e de seu suposto amigo, Edilberto Torres. Fonchito relata que Edilberto aparece abruptamente nos mais diferentes lugares para conversar, mas que ninguém, além dele mesmo, o vê. Rigoberto se aflige porque o filho relata discussões filosóficas com o suposto amigo, que afirma conhecer os pais do adolescente. Vargas Llosa insere com a história de Fonchito e Edilberto mais um mistério, pois é instaurada uma dúvida: Edilberto existe ou não? Padeceria Fonchito de esquizofrenia? O mistério, contudo, só é revelado nas últimas linhas do romance.

Rigoberto cita em três momentos na narrativa o *Doktor Faustus*, de Thomas Mann. Assim como Adrian Leverkühn pactua com o demônio no romance do Nobel alemão, Rigoberto crê que Edilberto possa ser uma representação demoníaca que deseja pactuar com Fonchito:

El pesimismo borró en pocos segundos los momentos de intensa felicidad que acababa de compartir con Lucrecia, el placer que le había deparado la relectura de ese capítulo del *Doctor Faustus*. (...) Dios mío, no estaban los tiempos para que el diablo diera nuevamente señales de vida y se apareciera otra vez a la gente (LLOSA, 2013, p. 72).

A inserção de várias histórias paralelas é uma constante na obra de Vargas Llosa. Já no primeiro romance, *La ciudad y los perros*, essa técnica era utilizada, consolidando-se com a publicação de *La tía Julia y el escribidor*, romance de 1977 que, assim como *El héroe discreto*, possui vinte capítulos divididos em duas histórias narradas cada uma em dez capítulos.

O principal mérito do Nobel peruano, que faz com que o luxo romanesco, citado anteriormente, esteja presente, é o fato de as duas narrativas centrais, divididas em capítulos pares e ímpares, cruzarem-se no final do romance. As personagens que se encontram em Lima, a partir da morte de uma delas, são obrigadas a deslocarem-se para Piura. O leitor descobre, pois, que há ligação entre as duas histórias.

Mais do que uma narrativa de suspense, desenvolvida a partir da carta assinada com o desenho de uma pequena aranha ou da presença do misterioso Edilberto Torres, *El héroe discreto* demonstra que a capacidade artística de Mario Vargas Llosa segue intacta. O Nobel peruano é reconhecido mundialmente como um bom contador de histórias, alguém que materializa – como ele mesmo afirma em *La verdad de las mentiras* (1990) – suas mais secretas obsessões.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. *Ficção e confissão*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

GUTIÉRREZ, A. *Vargas Llosa e o romance possível da América Latina*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

LLOSA, M. V. *El héroe discreto*. Lima: Alfaguara, 2013.

\_\_\_\_\_. *La verdad de las mentiras: novelas fundamentales comentadas por un escritor imprescindible*. Madrid: Santillana, 2002.

Submetido em: 28/08/2014

Aceito em : 15/09/2014